

TOALHA

“Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.” João 13:13-16

Certa vez um homem encontrou um grupo de garotinhos com armas de brinquedo sentados e decepcionados na calçada. Perguntou o motivo e os garotos responderam: - Íamos brincar de guerra, mas todos queremos ser generais. A “fábula do galinheiro” diz que não há paz entre as galinhas até que uma ordem seja estabelecida. As melhores nos poleiros de baixo e as piores nos de cima. Entre humanos isso não é diferente, somos regidos pela “ordem de importância”.

Jesus inverteu esse “sistema” e instituiu a autoridade funcional e não de status ou de hierarquia. “Não será assim entre vós”, Ele disse (Mt 20:25-28). A nova autoridade a que Jesus se refere nem é de posição nem de título, mas de uma TOALHA (Jo 13:4). Quem é o maior? A lição de Jesus foi clara: **O maior lava os pés do menor**. Os discípulos já haviam discutido sobre quem seria o maior (Lc 9:46). Jesus os advertiu que, por estarem em evidência, seriam perseguidos e mortos. Talvez, no fundo, preferiam até mesmo a “nobreza” de serem mártires do que a “vergonha” de servir (Mc 10:35-41). Todos queremos ser generais.

Biblicamente, **servir é reconhecer e confirmar o valor das pessoas**. Não é nesse relacionamento horizontal, contudo, que estão os verdadeiros frutos dessa prática. A prática do serviço trata, invariavelmente, nossos sentimentos de arrogância, egoísmo, inveja, ressentimento e cobiça. O alvo é o caráter de Cristo. Servir nos coloca nessa direção. Persistir na prática do serviço vai nos purificando aos poucos, como o fogo faz com o ouro, em um processo muito particular, uma vez que, em cada um, essa experiência nos transforma de uma maneira distinta.

LIBERDADE. O serviço também é liberdade da escravidão a outras pessoas. Quando servimos a Cristo, servirmos aos outros voluntariamente. Não há relutância pelo medo de que alguém possa se aproveitar de nós, pois “é a Cristo, o Senhor”, a quem estamos servindo (Cl 3:24).

Na verdade, só quando abrimos mão de **controlar** esses riscos é que saímos de uma posição de “servir” para a posição de “ser servos”. **Evoluímos do fazer para o ser**. No momento em que, voluntariamente, decidimos nos tornar “vulneráveis” aos riscos de servir ao outro é que somos verdadeiramente **livres**. “O verdadeiro amor lança fora todo o medo.” (1Jo 4:18).

A liberdade e a alegria verdadeiras estão em suportarmos, voluntariamente e de coração, aquilo que, normalmente, nos oprimiria. Paulo se vangloriava de ser servo (escravo) de Deus e dos outros pois havia aberto mão de seus direitos e de sua livre vontade. Nada prendia Paulo, nem as prisões que frequentou (Fp 4:11-13; 2Tm 2:9-10).

Abrindo os portais da liberdade, Jesus lavou os pés dos seus discípulos que eram orgulhosos e, ao mesmo tempo, oprimidos. Fazendo isso, não só os deixou desconfortáveis em seu desejo de serem servidos como também confrontou sua vanglória por “atos de serviço” à moda dos fariseus (Jo 13:1-12). Para ressaltar a grandeza libertadora do ato, basta lembrar que Jesus lavou os pés de Judas.

MATURIDADE. Infelizmente, Por vezes “servimos” por autorrealização, por aparência e pela recompensa (Mt 6:1-18). Escolhemos a quem servir, mas não a todos (Mc 9:23), julgando quem seria “merecedor” do nosso serviço a partir de uma ótica deturpada de Justiça (Rm 3:10-12; Rm 10:3-4). São frequentes atitudes de servir sem abnegação; somente quando existe o “sentimento de servir”; servir para cumprir etapas legalistas, sem perceber as pessoas envolvidas e o momento propício. Isso demonstra imaturidade daqueles que são “menores” no reino invertido de Jesus.

O serviço é um meio de abençoar outros, mas também de tratar profundamente aquele que serve. No caminho de nos tornarmos **servos** percebemos que, aos poucos, **nosso verdadeiro prazer passa a ser, simplesmente, o ato de servir**. Não há uso do serviço como “trampolim” para alcançar qualquer outro objetivo. Servir faz parte da caminhada dos discípulos de Jesus. Quanto mais servimos, mais amadurecemos em nós o caráter de Cristo. Maior é o que serve!

Inúmeros missionários só viram os frutos de seu trabalho décadas depois, isso quando não morreram antes de ver os frutos de seu tempo de serviço. Nem por isso, deixaram de ter prazer em servir. Muitos preferiram a morte a deixarem de servir ao povo que amavam.

HUMILHAÇÃO. A virtude da **humildade** é fruto do serviço. Humildade não se conquista. É impalpável. Quanto mais a buscamos, mais distante ela fica. Se achamos que a temos é porque a perdemos. Para transformarmos os desejos da carne e humilhá-la, nada melhor do que “servir em anonimato”. A carne quer honra. Negue-lhe esse desejo e ela será crucificada (Gl 5:24-26). Além do mais, se condescendermos em sermos “servos de servos” e executarmos os ofícios mais ínfimos da humanidade, seremos considerados inúteis e “lixo do mundo e escória de todos” (1Co 4:13). Ser constantemente humilhado é o pavimento da estrada do servo.

PRÁTICA. A disciplina espiritual do serviço requer partirmos de algumas experiências-chave:

- 1) **Anonimato:** o anonimato é uma censura à carne e desfere um golpe mortal no orgulho (Mt 6:3). Sirva da forma mais discreta possível.
- 2) **Pequenas coisas:** serviços insignificantes a pessoas sem proeminência demandam sacrifícios mais constantes (Mt 12:41-44; Mt 25:40 e 45; Rm 12:10).
- 3) **Segredo:** calar-se ao ouvir ou saber detalhes alheios é uma forma de servir ao próximo, protegendo-o (Tt 3:2). Protejam-se mutuamente.
- 4) **Ser servido:** deixar-se ser servido sem julgar, valoriza o trabalho dos irmãos (Jo 13:8; Mt 26:6-15).
- 5) **Cortesia:** respeitar limites éticos e culturais é valorizar o próximo. Falar com educação é uma forma de servir (Pv 16:24).
- 6) **Hospitalidade:** acolher sem murmuração e com alegria é valorizar o próximo (1Pe 4:9).
- 7) **Escutar:** é unir a compaixão com a paciência para interagir e servir (Tg 1:19).
- 8) **Chorar:** levar as cargas uns dos outros (Gl 6:2). Com empatia, devemos apoiar o outro a transferir a carga pesada para quem pode torná-la leve (Mt 11:30).
- 9) **Partilhar a Palavra:** compartilhar aquilo que ouvimos de Deus edifica o Corpo (1 Pe 4:10)
- 10) **Orar pelo outro:** mover o mundo espiritual em favor de outros (Lc 22:31-32).

Finalmente, nas palavras de Richard J. Foster, que “*o serviço motivado pelo dever respira morte. O serviço que flui de nosso íntimo é vida, alegria e paz. O Cristo ressurreto nos convida para o Ministério da Toalha.*” Para isso comece o dia orando: “*Senhor Jesus, eu gostaria tanto que me trouxesse alguém, hoje, a quem eu possa servir!*”

PARA REFLEXÃO:

Como proteger o nosso coração de “servir” para orgulho e vangloria? Você tem dificuldade ser servido(a)? Por quê? Quando Jesus diz “maior é o que serve”, o que significa ser “maior”? Em uma família, há irmãos menores e maiores. Como que a dinâmica do serviço edifica o Corpo de Cristo? Temos servido e sido servidos? Como podemos servir intencionalmente e com alegria hoje?

PARA ORAÇÃO:

Que Deus nos ensine a servir com alegria e piedade. Que tenhamos oportunidades de enfrentar nossos medos e servir com desprendimento, contribuindo para o Reino com o que temos (vida, tempo, dons e talentos). Que cultivemos a sensibilidade de perceber e atender às necessidades do nosso próximo. Que tenhamos um coração humilde e grato quando formos servidos por alguém.